

AGNI YOGA

QUARTERLY

A White Mountain Education Association Publication
ABRIL / MAIO / JUNHO • 2024 • VOL. XLVI NO. 2



Buscando o Caminho da Verdade

Supraterrestre

Livro III, 509. Urusvati sabe que cada grão de verdade deve ser aceito. A fonte da verdade não importa. Ela pode ser dita em qualquer língua, pode se vestir com roupas de qualquer século e pode ser proclamado em quaisquer circunstâncias. Não existe verdade velha ou nova. Quem pode provar que uma verdade não tenha sido proclamada há muito tempo em algum continente há muito desaparecido? Alguns mensageiros podem ter se destacado pela cultura, enquanto outros podem ter sido analfabetos, entretanto, todos foram semeadores da verdade.

Vocês podem estar se perguntando por que estamos lembrando isso. É sempre necessário repetir que o caminho da verdade é amplo. Sempre aparecerão os que proclamam que a verdade só pode ser revelada através deles, mas como podem estes impostores assumir que a sua estrutura é firme? O principal inimigo da verdade é a intolerância, e quanto mais tolerância e benevolência houver, mais forte será a base. Cada degrau da verdade é dirigido ao bem geral – este é o critério definidor.

...Examinemos as vestimentas nas quais a verdade apareceu através das eras. Havia nudez, mas também havia trajes suntuosos. Lamentavelmente, a verdade nua e crua nem sempre é aceita e deve ser embelezada. Dizemos isso para que vocês compreendam a verdade de maneira mais ampla. Uma atitude de benevolência deveria ser cultivada de tal maneira que sua sinceridade fosse preservada. Em meio aos tumultos terrestres, não se acha com facilidade a verdadeira benevolência, mas sem ela não se pode assimilar nem o mais simples ensinamento. Portanto, o que dizemos agora não é uma abstração, mas, sim, uma realidade diária. O Pensador ensinava: “A benevolência é a qualidade que distingue aquele que progride em seu caminho”.

Mundo Ardente I

433. Como é possível determinar a veracidade do

Ensino? Uma infinidade de palavras pode encobrir algo medíocre; mas a Verdade, nós sabemos, não teme ser examinada. Ao contrário, quando observada, a Verdade se aproxima e começa a brilhar. Portanto, cada investigador do Ensino pode ser aconselhado: “Aproxima-te com todas as forças; observa através de medidas meticulosas; investiga com todos os métodos; conhece com toda intrepidez; mostra que és incansável e entusiasma-te com cada descoberta da Verdade.” O Ensino não pode ser falível. Ele não pode desviar-se dos caminhos do serviço e do bem. Não se pode crer somente em afirmações. A fé é a compreensão da Verdade, testada pelo fogo do coração. O Ensino é infinito, de outra maneira o próprio conceito de Infinito não existiria. Deve-se aspirar à Verdade. A verdade não nega, mas indica. No Ensino não pode haver conceitos distorcidos. Considere o caminho do Ensino como algo que está além da dúvida. Não se deve aproximar da Verdade por um caminho sinuoso. Deve-se caminhar testando cada palavra, cada afirmação e cada mandamento. Se o Ensino for verdadeiro, cada passo em direção a ele será iluminado.

Cartas de Helena Roerich II

10 de setembro de 1938. Reflitam também como é múltipla a criatividade dos Grandes Guardiões do Conhecimento. Quantos aspectos diferentes Eles têm que simultaneamente plantar e afirmar, para que a humanidade possa progredir. Uma luz grande demais cega, uma luz pequena demais, obscurece; portanto, com toques cautelosos, a humanidade é elevada ao Palácio Maravilhoso destinado a ela sob a Cúpula Toda Abrangente. . . Assim, aceitemos todas as expressões da Verdade e as avaliemos de acordo com a sua beleza.

Todos os parágrafos são provenientes da Série Agni Yoga, disponível online na Agni Yoga Society: <https://agniyoga.org>. Todas as pinturas de Nicholas Roerich são usadas com a permissão do Museu Nicholas Roerich.

Nesta edição

Buscando o Caminho da Verdade
Página um

Carta aos colegas de trabalho
Página dois

Conversa com o Professor
Página três

Reflexões sobre Agni Yoga
Página seis

Reino da Beleza
Página oito

Conversas com Daniel Entin
Página dez



Bem-vindo

Para discussões e mensagens nos ensinamentos de Yoga Agni, por favor visite o nosso “Agni Yoga-comunidade ética Life” site no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/Agni.Yoga.living.ethics.Community/>

E WMEA na Web:
<https://www.wmea-world.org>

TRADUTOR:

Josenilda Noronha de Oliveira
Instituto Roerich do Brasil
Grupo América Latina da
Agni Yoga
www.roerich.org.br

CARTA AO LEITOR

Caros amigos do Agni Yoga,

Vocês podem imaginar minha empolgação em anunciar a publicação do Livro “*The High Path*”.* A proposta para traduzir e publicar este livro começou há cinco anos, durante a conferência anual WMEA Agni Yoga – Ética Vivente, onde um Grupo Focado na Agni Yoga se reuniu para discutir o Ensino da Agni Yoga e os projetos em andamento do grupo. Durante essa reunião, mencionei que esperava despertar algum interesse na tradução e publicação desta série em duas partes. Eu sabia que seria um desafio atingir tal objetivo, mas também senti que estávamos à altura da tarefa. Imediatamente, meia dúzia de pessoas daquele grupo responderam com um entusiasmo tão ardente que eu sabia que seria possível. Eu sabia que tínhamos a prontidão, as habilidades e o talento para enfrentar os desafios que tal projeto apresentaria. Então, hoje, cinco anos depois, estou aqui sentada em meu escritório, com alegria no coração, anunciando que este livro indexado de 900 páginas estará disponível para você aproveitar na primeira semana de março deste ano. Uma data exata será anunciada no site do WMEA quanto à sua disponibilidade. Você poderá encomendar o livro em www.amazon.com e na livraria online WMEA: <https://www.wmeabookstore.com/>.

A seguir, um trecho da contracapa do livro:

Nas palavras do Mestre: “Quando os chamei para o caminho, seus espíritos ressoaram. Quando pedi um novo passo, sua coragem ressoou. Quando afirmei o passo criativo, suas mãos não sabiam se teriam uma hora ou um dia de descanso. Eu lhe digo, minha querida Urusvati, você é Meu Poder; e na criação de Nossas Obras, nem uma única pedra foi colocada sem você. Eu

Comunidade

“Começando a criar a comunidade como um lar para desenvolvimento do Conhecimento e da Beleza”.

– Comunidade da NOVA ERA, verso 229

Rev. Joleen D. DuBois



afirmo, Eu afirmo, Eu afirmo. Digo isso também para Nosso Fuyama (Nicholas Roerich). Sua mão cria junto com a Nossa e estabelece a Nossa vontade. Ele carrega Nossa Bandeira. Afirmo o grande passo e vejo muitos passos maravilhosos. Eu afirmo: “vitória”.

No meio da Grande Depressão da década de 1930 e nos dias angustiantes da Segunda Guerra Mundial, o grande Professor Espiritual Mestre M., um membro sênior da Hierarquia da Luz, envolveu-se em conversas privadas com Helena Roerich, a Mãe do Agni Yoga, e seu marido, o mestre pintor Nicholas Roerich, criador da Bandeira da Paz.

Nesta notável série de intercâmbios com o Mestre, “*The High Path*” oferece insights sobre as Experiências Ardentes de Madame Roerich (Urusvati). Fornece revelações sobre a situação mundial, vidas passadas partilhadas, a Irmandade da Luz, outros mundos, bem como visões do Futuro. O livro “*The High Path*” é verdadeiramente um tesouro, não apenas para os estudantes da Agni Yoga, mas para todos os que trilham o Caminho Espiritual.

NT.* *The High Path* – Parte 2 – ainda sem tradução para o Português. Poderá ser traduzido como “Caminho Superior” ou “Caminho Elevado”.

The High Path é a coleção mais detalhada de instruções e orientações do Mestre para Helena e Nicholas Roerich, Seus discípulos mais próximos. Páginas surpreendentes sobre os muitos anos de feitos espirituais dessas grandes pessoas estarão agora à disposição do leitor. Nos diálogos vivos são revelados os detalhes mais valiosos da Experiência Ardente da Mãe da Agni Yoga.

The High Path é uma obra de profundo significado, originalmente escrita na língua russa. Ao realizar a tradução, nosso objetivo foi capturar a essência e a beleza do original, garantindo ao mesmo tempo clareza e acessibilidade aos leitores de língua inglesa.

Portanto, é com grande prazer que oferecemos a tradução para o Inglês do *The High Path, parte 2*, para benefício de todos os estudantes da Agni Yoga e pessoas interessadas.

Com amor,

Joleen Dianne DuBois
Presidente e Fundadora

White Mountain Education Association, Inc.



White Mountain
Education
Association, Inc.

Agni Yoga Quarterly
Vol. XLVI No. 2

AYQ pode ser encontrado na Internet:
<https://www.wmea-world.org>

Email: staff@wmea-world.org

Aviso de direitos autorais e permissões da WMEA

Todos os materiais contidos no *Agni Yoga Quarterly* são protegidos pela lei de direitos autorais dos Estados Unidos e não podem ser reproduzidos, distribuídos, transmitidos, exibidos, publicados ou transmitidos sem a permissão prévia por escrito da White Mountain Education Association, Inc.:

<https://wmea-world.org/wmea/copyright/>

Conversa com o Mestre — A Lua¹

por Helena Roerich

A Lua, “nosso satélite é apenas o corpo grosseiro de seus princípios invisíveis.”² Assim como existem sete Terras, também existem sete Luas, e apenas o seu corpo grosseiro é visível para nós. “O mesmo acontece com o Sol, cujo corpo visível é chamado de Maya, um reflexo, assim como é o corpo do homem. ‘O verdadeiro Sol e a verdadeira Lua são tão invisíveis quanto o verdadeiro homem,’ diz uma máxima ocultista.”³

“Nosso planeta (como todos aqueles que vemos) está adaptado ao estado peculiar de sua raça humana, aquele estado que nos permite ver a olho nu os corpos siderais que são coessenciais ao nosso plano e substâncias terrestres, assim como seus respectivos habitantes, os jupiterianos, marcianos e outros, podem perceber nosso pequeno mundo: porque nossos planos de consciência, mesmo diferindo em grau, embora seja do mesmo tipo, estão na mesma camada de matéria diferenciada.”⁴

A Lua começou a decair e seus fluidos venenosos espalharam-se pelo espaço, não podendo mais atingir o grau pernicioso de condensação. Seus raios não exercem mais uma influência tão condensada sobre a Terra.

A Lua contaminou a nossa Terra com os fluidos venenosos da sua decomposição. Os iogues conhecem a influência dos raios da Lua. A ciência dos raios lunares, descobrirá muitos fatos interessantes relacionados à sua influência sobre os homens, sobre sua psique, sobre tempestades magnéticas, inundações e vegetação. Certas influências da Lua são úteis.

A Lua exerce uma enorme influência magnética na Terra. O magnetismo



Nicholas Roerich, *Mekheski—Povo da Lua*, 1915

da Lua auxilia na difusão de novas ideias. A difusão de novas ideias é especialmente vigorosa quando a Lua está na fase crescente. As fases da Lua quando estão crescentes, determinam a intensidade da influência de seus raios.

A camada externa da Lua pode decair sob a influência dos raios do Novo Planeta, mas seu núcleo interno persistirá. A Lua está relacionada com a nossa Terra, pois derramou toda a sua vida e energias na Terra. O magnetismo dos seus raios é de fato inesgotável, enquanto a coesão atômica no núcleo da Lua permanecer intacta.

A Lua é a nossa mãe, mas agora é um vampiro que absorve as correntes magnéticas da Terra, que emanam dos seus polos. Esta absorção pode ser tão forte que resultará em tempestades magn.

A atração, ou absorção, pode ser tão forte que resulta em tempestades magnéticas. A tensão das correntes magnéticas devido à atração específica pode ser tão poderosa que seu ritmo fica perturbado e ocorrem as chamadas tempestades magnéticas. As tempestades magnéticas ocorrem devido ao aumento do fluxo de correntes magnéticas nos polos da Terra, dada uma influência específica da Lua e uma certa combinação de influências planetárias na nossa

Terra. As tempestades magnéticas ocorrem devido à tensão das correntes nos polos.

A Lua não possui energia psíquica, pois está em estado de decadência e é atraída apenas mecanicamente por sua

1. Publicado originalmente em russo, E. I. Rerikh [Helena Roerich], “Besedy’s Uchitelem”. *Mir ognennyi/Novaya epokha*, não. 1(20) (1999), 49–56. TAs negociações ocorreram nas décadas de 1940 e 1950.

2. H. P. Blavatsky, *TA Doutrina Secreta: A Síntese da Ciência, Religião e Filosofia*, vol 1. (1888; repr., Londres: Theosophical University Press, 2014), 179.

3. Blavatsky, *Doutrina Secreta*, 1:179.

4. Blavatsky, *Doutrina Secreta*, 1:166.

progênie. A Lua é, em certo sentido, um enorme animal que tem vislumbres ocasionais de consciência da sua atração pela Terra. A Lua está agora num período de breve galvanização sob a influência dos raios do Novo Planeta.

A Lua não possui energia psíquica, pois está em estado de decadência e é atraída apenas mecanicamente por sua progênie. A Lua é, em certo sentido, um enorme animal que tem vislumbres ocasionais de consciência da sua atração pela Terra. A Lua está agora num período de breve galvanização sob a influência dos raios do Novo Planeta.

Uma nova Lua acompanhando o Novo Planeta aparecerá no horizonte. A Lua nova coincide com os raios do Novo Planeta no horizonte. Sua inquietação coincide com seus raios no horizonte. Esses raios são difíceis, mas Meu discípulo pode assimilá-los bem com a ajuda de Meu Raio.

A Lua ainda é necessária para a Terra. Ajuda a manter o equilíbrio da Terra, controlando os fluxos e refluxos; contribui para a sua rotação, sendo o resultado líquido, a aceleração da rotação da Terra em torno do seu eixo. Essa aceleração pode aumentar.

Nossa Lua experimentará uma breve reanimação. A Lua entrará então em estado de decadência devido ao esgotamento de suas forças. A Lua nova causará novas tempestades magnéticas. As tempestades causarão grandes perturbações dos elementos.

A Lua experimentará um novo período de animação. Nova vida surgirá na Lua devido à influência dos raios do Novo Planeta e à contribuição dos raios da Fortaleza da Irmandade.

A aceleração da rotação da Lua em torno do seu eixo e ao longo de uma nova eclipse em torno do Sol irá acelerar a sua evolução. A nossa humani-

dade encontrará novas condições; assimilará as qualidades psíquicas especiais da Lua. O desenvolvimento do homem interior na Terra, em conexão com a nova força psíquica da Lua, adquirirá um caráter especial e será acelerado. Haverá numerosos mediadores, o que ajudará a acelerar a evolução. Novos pensamentos sobre os mundos distantes formarão algum tipo de elo magnético com eles e atrairão novos pensamentos do espaço, pensamentos de energia atômica.

“A Terra é uma encarnação da vida da Lua em sua nova fase de desenvolvimento e em um novo organismo.”

Pode-se atrair muitas novas descobertas da inesgotável Fonte do Espaço.

O estudo da Lua será uma nova ciência. A Lua foi uma fonte de raios que envenenaram nosso planeta. Nossa Terra alimenta a Lua com fluidos vitais, emanados por nossa atmosfera, existentes em todos os reinos da Natureza.

A Lua é alimentada pela nossa atmosfera e, por sua vez, envia raios envenenados com os fluidos em decomposição que são recebidos por todos os reinos da Natureza. O lado sombrio da Lua está no crepúsculo e a decadência ali é maior. A superfície do lado sombrio é um deserto arenoso, pois a decomposição alisou a superfície da crosta lunar de modo que não há nada além de areia morta.

O estudo da Lua revelará muitos segredos da Natureza relacionados com ondas e tempestades magnéticas. Os raios da Lua influenciam as ondas e correntes magnéticas.

A Lua tem as suas próprias correntes magnéticas, que influenciam antes de mais nada a Terra – não só devido à sua proximidade física, mas também devido à transferência das suas forças vitais para a nossa Terra. A Terra é a herdeira da Lua.

A Terra é uma encarnação da Lua na sua nova fase de desenvolvimento da vida em um novo organismo. A vida da Lua reencarnou na Terra. A vida lunar recebeu novo desenvolvimento em um novo organismo terrestre.

A Lua sendo um planeta mais antigo, após sua colisão com bólidos gigantes, morreu e foi completamente dispersado. A Lua que orbitava o planeta falecido era muito mais poderosa e bonita que a nossa Lua e até mesmo que a de Vênus. Um planeta que libera sua força vital para outro planeta torna-se uma lua. Vênus deu sua força à nossa Terra e ao Meu lindo Novo Planeta.

No decorrer do seu trânsito perto de Vênus, o Novo Planeta atraiu os raios venusianos e em breve terá uma bela vida sob os Nossos Raios, pois o núcleo planetário está permeado pelo Meu Raio. Meu Raio está manifestado há muito tempo. Na verdade, o Governante de Shambhala pertence a um *Manvantara* diferente.

A decadência da Lua também se acelerou e os seus fluidos envenenam a Terra. As consequências dessa decadência acelerada para a humanidade são numerosas. O prana condensado ao redor da atmosfera envenenada pode sofrer explosões poderosas o suficiente para produzir certa rarefação da atmosfera que cir-

cunda a Terra, o que, por sua vez, intensificará as influências e atividades magnéticas na forma de tempestades, inundações e terremotos.

Todos os tipos de máquinas e carros envenenam tanto a atmosfera com seus escapamentos que uma epidemia peculiar e mortal pode surgir, a exemplo de uma drenagem sanguínea do cérebro. A degeneração que se segue da população humana tornar-se-á evidente. O prana vivificante não será capaz de perfurar a atmosfera envenenada.

O Ímã Cósmico

O Ímã Cósmico é a força e propriedade fundamental do Fogo Cósmico. O Magnetismo Cósmico é a atração manifestada em um determinado espaço. O Ímã Cósmico é a Lei Universal ou Cósmica fundamental, mas o Magnetismo Cósmico é sua ação ainda mais diferenciada.

O Magnetismo Cósmico pode manifestar-se com diferentes graus de intensidade num determinado espaço, mas na sua base, o Ímã Cósmico, permanece o mesmo. O Magnetismo Cósmico manifesta-se como resultado líquido de muitas causas, e a fórmula resultante é de fato complexa quando as Forças Hierárquicas a aplicam conscientemente.

O Magnetismo Cósmico é a força psíquica que vem do coração de um Hierarca. O Magnetismo Cósmico tem uma fórmula complexa devido às complicações causadas pela sua passagem pela nossa atmosfera e pela influência de numerosos Luminares e suas intensas químicas que saturam determinado espaço.

A força da sua energia psíquica já está relacionada ao Nosso magnetismo, que está voltado para a Nova Época.

O Magnetismo Cósmico influencia as correntes espaciais, pois controla as correntes. As correntes estão nascendo no espaço devido a novas combinações químicas espaciais. As correntes são causadas por mudanças químicas devido a combinações

de vários raios que vêm das constelações através das quais o Sol se move. Ur[usvati] entende bem que a saturação do espaço é muito alta quando o Sol entra em uma nova constelação, e seus raios ficam saturados com a nova química daquela constelação específica.

“Forças psicomagnéticas... estabelecem o equilíbrio nas esferas supraterestrres... Três fontes se manifestam como essas forças [psicomagnéticas]: o Fogo Espacial, os raios dos luminares e o ímã espiritual. Portanto... a corrente do ímã espiritual se manifesta como a criatividade de um

*"Meu novo
Mandamento de
O amor intenso pela
beleza é a base de
Existência e de
movimento."*

Adepto e de um Agni Yogue. O Fogo Espacial afirma cada energia. Os luminares confirmam a fonte cósmica do Fogo... Quando a consciência retém o processo que é mental, as fronteiras entre o físico e o astral são apagadas.”⁵

O Ímã Cósmico é uma força dupla – atrai todos para o desenvolvimento, o refinamento e o aperfeiçoamento, e o aumento deste poder, torna-se consistente de acordo a pureza e refinamento de cada ser.

O foco do Ímã Cósmico do nosso Universo encontra-se no centro do anel da Via Láctea, que, em certo sentido, define a fronteira do nosso Universo.⁶ A constelação de Hércules é o guia mais próximo que aponta para o centro do nosso anel.

Temos conhecimento do nosso Universo visível e, por analogia, podemos assumir que existem outros Universos mais vastos.

O movimento, ou atividade de todos os corpos espaciais é [devido à] sua atração

pelo Ímã Cósmico, agindo de diferentes maneiras em [diferentes] focos manifestados.

A Terra, juntamente com o nosso Sistema Solar e outros corpos espaciais, movem-se em direção ao centro, atrás da constelação de Hércules.

A ciência conhece o movimento dos corpos espaciais. Este movimento é precisamente a vida dos planetas. A vida é movimento eterno, ou *perpetuum mobile*; portanto, é impossível imaginar nem seu início, nem seu fim.⁷

A vida é movimento eterno, mas suas manifestações são infinitamente diversas. Meu novo Mandamento de intenso amor pela beleza é a base da Existência e do movimento, esforçando-se para subir até as belas esferas da radiação *Fohática* e da *Matéria Lúcida*.⁸

Visto que a Fundação da Substância Infinita é em si infinita e eternamente perfeita, a noção do Seu desenvolvimento pode referir-se apenas às manifestações das qualidades dessa Substância num indivíduo.

A doutrina da Criação através do desenvolvimento, ou evolução, é uma doutrina da Verdade e não está em contradição com a Ideia da Ação Divina, mas o desenvolvimento aqui não se aplica à Substância primária. “Assim como o fogo, embora único, assume a forma de cada objeto que consome, assim o Eu, embora único, assume a forma de cada ser em que habita.”⁹

O ímã exibe a energia fundamental. O Ímã Cósmico é precisamente aquilo que

Continua na página 11

5. *Infinito, Parte I, 1930* (New York: Agni Yoga Society, 2019), par. 362.

6. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 10th ed., (Springfield, MA: Merriam-Webster, 1993) s.v. “Universo” e “Galáxia, Via Láctea”.

7. *Perpetuum mobile (lat.)*: movimento perpétuo.

8. “*A Matéria Lúcida é revelada como a força motriz que cria as energias sutis.*” *Infinito I*, par. 289..

9. *Katha Upanishad*, 5.9. Dos Upanishads: Sopro do Eterno. Trad. por Swami Prabhavananda e Frederick Manchester (Hollywood, CA: Vedanta Press, 1968), 35.

Símbolos e Sons

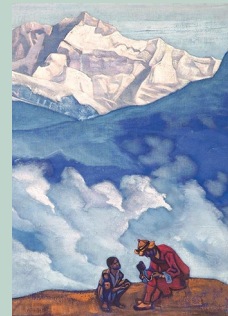
por Kathy O’Conner

Numa posição anterior numa empresa internacional, tive a oportunidade de trabalhar ao lado de pessoas de diversas culturas, religiões, línguas e ideologias. Esta experiência, combinada com os anos de infância vividos num país estrangeiro e aparentemente atrasado, levou-me a uma compreensão profunda do quão vasto era meu desconhecimento. Passei a compreender que grande parte da existência não é vista nem sentida no plano terrestre, o que me inspirou numa viagem para explorar o invisível com maior profundidade.

Ao considerar o alfabeto chinês, o conceito de que “cada palavra tem o seu símbolo correspondente que transmite a palavra necessária numa forma pictórica” lançou luz e criou um fascínio e um impulso para aprender mais sobre a língua escrita chinesa, especialmente quando se trabalha com alguém da China.¹ Esse colega de trabalho começou a me ensinar vários símbolos, como a forma pictórica de “pessoa (人),” representada por duas pernas. Cada símbolo parecia tão claro, pois a imagem muitas vezes parece semelhante à palavra que representa ou à história por trás dela. Isso despertou meu interesse por essa linguagem escrita e simbólica, e comecei a me reunir diariamente com meu colega de trabalho para receber minha dose diária de novos símbolos que ressoavam em mim. Foi uma revelação compreender como uma palavra pode ser transmitida através de um único símbolo. Em *TA Doutrina Secreta*, afirma: “Assim, um japonês que não entende uma palavra em chinês, encontrando-se com um chinês que nunca ouviu a língua do primeiro, comunicar-se-á com ele por escrito e compreender-se-ão perfeitamente. –porque a

Reflexões sobre Agni Yoga

Convidamos nossos leitores a nos enviar seus pensamentos sobre uma citação dos Ensinamentos de Agni Yoga



Nicholas Roerich, *Messenger from Himalayas: Going Home*, 1940

*escrita é simbólica.*²

Esta explicação inspirou a ideia de que o uso de caracteres chineses e outros símbolos pode servir como um elo unificador entre diferentes culturas e religiões. Os símbolos e sons dos personagens iniciam um ritmo sincronizado, permitindo que cada viajante se unifique com o Uno universal.

Esses conceitos sobre símbolos ressoam fortemente em mim. Eles me lembram das viagens da minha infância pelo Egito, quando ao observar os símbolos nas pirâmides, desde então, fui cativada, passei a percorrer os museus e aprender sobre aquela arte. Esta experiência foi complementada pelos sons que encontrei na casa da minha infância na Arábia Saudita, onde o *Adhan*, o chamado à adoração cantado por um *muezzin*.³ soava melodicamente

numa mesquita próxima.

Esta lembrança me veio à mente ao ler sobre os arianos védicos: “Os Arianos Védicos estavam bastante familiarizados com todos os mistérios do som e da cor. E as correlações mentais entre eles.”⁴ IO chamado de *Adhan* é considerado uma invocação sagrada que cria uma sensação de presença e unidade espiritual, destinada a evocar

1. Blavatsky, *TA Doutrina Secreta: A Síntese da Ciência, Religião e Filosofia*, vol. 1, (Londres: Theosophical Publishing Company, 2022), 307.

2. Blavatsky, *A Doutrina Secreta*, 1:307.

3. *Muezzin*: O *muezzim* é a pessoa que proclama o chamado à oração diária cinco vezes ao dia.

4. Biblioteca: Memorial da Teosofia, s.v. “Involução”, acessado em 24 de janeiro de 2024, <https://theosophytrust.org/865-involution>.

reverência, atenção plena e uma conexão com o divino.

Guiada pelos estudos dos Ensina-mentos e influenciada pela ênfase colocada no poder das palavras e dos sons, sinto-me ainda mais inspirada a viajar pelos reinos da linguagem, dos sons e dos símbolos. Como se diz: “Os mistérios da natureza. . . foram registrados por alunos desses mesmos ‘homens celestiais’, agora invisíveis, em figuras e símbolos geométricos. As chaves para isso passaram de uma geração de ‘homens sábios’ para outra.”⁵ Esta percepção me leva a refletir sobre as várias filosofias, religiões e rituais ao longo dos milênios, observando a semelhança e revelando um fio de Unidade que desce ao mundo material, levando-nos para casa.

Fui levada a estudar mais sobre a letra “M”. “É feminino e masculino, ou andrógino, e é feito para simbolizar a Água, o grande abismo, em sua origem.”⁶ A imagem de um “M” assemelha-se a uma onda e a um movimento rítmico, evocando a imagem do tempo; com as ondas a assemelham-se à passagem do tempo e aos ciclos da vida. Interessante também é a imagem da Flor de Lótus, outro símbolo antigo frequentemente encontrado na água. Ela cresce nas águas lamacentas emergindo ao sol em pura beleza. O lótus* é um símbolo de iluminação e crescimento espiritual em muitas religiões – Hinduísmo, Budismo e esoterismo egípcio. O entrelaçamento da água e do lótus simboliza a natureza



Nicholas Roerich, *Montar “M,”* 1931

purificadora da água, da qual o lótus surge da lama, superando os desafios da matéria e desabrochando em uma flor linda e perfeitamente formada.

Explorar palavras sagradas que incorporam o símbolo “M” – Maitreya, Messias, Mãe, Maya, Maria, Mandala – e compreender o grande significado, inspira uma compreensão tão poderosa do impacto da palavra falada e da responsabilidade que deve acompanhar tudo o que é vocalizado. Esta compreensão lança nova luz sobre as palavras: “A lei oculta, que prescreve silêncio sobre o conhecimento de certas coisas secretas e invisíveis, perceptíveis apenas à mente espiritual (o 6º sentido), e que não pode ser expressa por

*fala proferida, “ruidosa.”*⁷ It is also notable to me that thoughts can create “noise” in space, thereby reinforcing the responsibility to control not only speech but also thoughts.

Esta exploração do mundo dos símbolos, da linguagem e dos sons inspira uma busca universal pelo crescimento espiritual, unindo diversas culturas e tradições. Enfatiza a profunda responsabilidade inerente à nossa interação com os elementos sagrados da linguagem e do pensamento.

5. Blavatsky, *Doutrina Secreta*, 1:612.

6. Blavatsky, *Doutrina Secreta*, 1:384.

7. Blavatsky, *Doutrina Secreta*, 1:95.

Grupo Internacional de Estudos de Agni Yoga da WMEA: Para aqueles que amam o Ensino de Agni Yoga e desejam se envolver em um estudo aprofundado dele, o Grupo Internacional de Estudos de Agni Yoga da WMEA se reúne através do Zoom na segunda segunda-feira de cada mês durante o ano. Quer saber mais? Envie um email para: staff@wmea-world.org.

WMEA Publishing News: A tão esperada tradução para o inglês de Agni Yoga: **The**

High Path, Parte 2 (volumes 1 e 2), de Helena Roerich, está agora disponível na livraria WMEA e na Amazon.com nas edições de bolso e e-book Kindle.

Sede Internacional da Agni Yoga Society:

Agni Yoga Society, Inc.

319 W 107th St.

New York, NY 10025 / www.agniyoga.org

Contos de Fadas Conto Infantil

por Nicholas Roerich
1893

O gênero mais complexo e, talvez, mais fascinante da herança literária dos Roerich são seus contos de fadas. Um conto, com suas imagens alegóricas e a beleza sedutora dos mundos misteriosos, abre, como nenhum outro gênero literário, amplas oportunidades para seu criador incorporar os designios mais sagrados. Não é por acaso que Roerich sempre prestou tanta atenção aos contos de fadas.

Como pesquisador, desenvolveu um conceito único de conto de fadas. Para ele, um conto é um monumento histórico inestimável. “Os cientistas mais sérios concluíram há muito tempo que um conto de fadas é uma lenda. Uma lenda é um fato histórico que precisa ser visto na neblina dos séculos”, escreveu ele em um de seus artigos.

Os textos dos Contos de Fadas de Roerich, em alguns casos, preservam as peculiaridades de sua grafia de lugares geográficos e nomes próprios, bem como a distinção de suas palavras e pontuação.

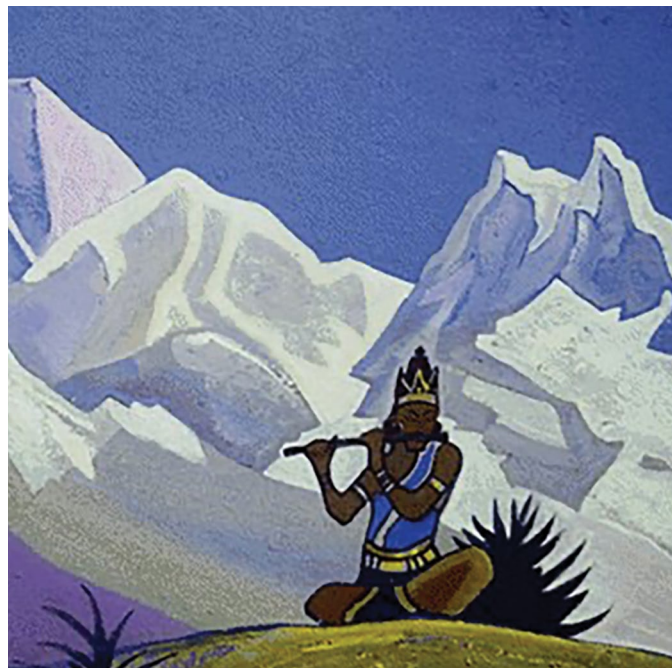
Certa vez, N. K. Roerich escreveu sobre lendas: “Seria covardia inadmissível e ignorante esconder essas lendas benevolentes, revelando os preciosos recônditos da alma do povo”. Os mesmos preciosos esconderijos da alma de Roerich são seus próprios contos de fadas.

Numa cidade grande e muito famosa, vivia um velho rei, viúvo. O rei tinha uma filha, uma futura noiva. A princesa era amplamente conhecida por sua beleza e inteligência, atraindo muitos pretendentes estimados. Entre esses pretendentes estavam príncipes, governadores, comerciantes convidados e bandidos hábeis, que frequentavam casas nobres em busca de oportunidades para servir; eles eram um grupo diversificado de pretendentes. A

Reino da Beleza

“Na beleza estamos unidos, através
beleza rezamos, com beleza conquistamos.”

N. Roerich



Nicholas Roerich, *Flauta Mágica*, 1938

princesa marcou um dia em que os noivos poderiam vir até ela e declarar em voz alta na sua presença, e na presença de todos, o que cada um esperava oferecer-lhe como marido - a princesa era sábia. Os noivos aguardavam ansiosamente por esse dia e cada um se considerava melhor que todos os outros. Um após o outro, os pretendentes, famosos por sua antiga linhagem e riqueza, foram elogiados. No entanto, um deles, que não se vangloriava e cujas origens eram desconhecidas, destacou-se. Ele se destacou em compor canções que evocavam memórias de juventude e de anos melhores em todos que as ouviam. Enquanto ele cantava lindamente, o público adorava ouvir, fazendo com que se esquecessem até de perguntar

sobre sua identidade. E embora ele não fosse um príncipe, os outros pretendentes o tratavam como igual.

No dia marcado, todos os noivos, vestidos com suas melhores roupas, reuniram-se na sala de espera diante do rei. Segundo o costume, os pretendentes curvavam-se ao rei e à princesa. O príncipe de um antigo clã, não permitindo que ninguém avançasse, foi seguido por seus servos e carregava um pesado livro vermelho.

O príncipe disse: “Princesa, minha família é muito notável. Mais de cem gerações estão registradas neste livro”. E ele leu seu livro por muito tempo. Por fim, acrescentou: “Inscreverei o nome da minha esposa neste livro! Ela passeará em meus aposentos, cercada por imagens de ancestrais muito famosos.”

“Princesa”, declarou o eminente voivoda* “na minha região, meu nome é falado em voz alta e com medo.¹ A vida da minha esposa será

1. Voivode: Um título histórico na Europa Oriental que denota um líder militar ou governador.

calma e as pessoas irão adorá-la – porém, meu nome é uma ameaça para elas.”

“Princesa”, disse o convidado comercial ultramarino, transbordando de tesouros, “enfeitarei minha esposa com pérolas; ela caminhará por campos de esmeraldas e adormecerá em doce paz em uma cama dourada.”

Assim falaram os noivos, mas o cantor ficou em silêncio e todos olharam para ele.

“O que você vai trazer para sua esposa?” o rei perguntou ao cantor.

“Fé em mim mesmo”, respondeu o cantor. Os outros cavalheiros sorriram e se entreolharam; o velho rei ergueu os olhos surpreso e a princesa perguntou:

“Diga-me, como devo entender “fé em mim mesmo”.

O cantor respondeu:

“Princesa! Você é linda e ouvi muito sobre sua mente, mas onde estão suas obras? Elas são inexistentes e você não tem fé em si mesma. Vá em frente, princesa, case-se com um príncipe de uma família antiga, leia diariamente o nome dele em seu livro escarlate e coloque sua crença nesse livro escarlate! Ou vá em frente, princesa, e case-se com um ilustre comerciante, encha seus aposentos com ouro brilhante e acredite nesse ouro! Ou durma na cama dourada, acreditando nesta paz! Mas na paz, no ouro, nos livros escarlates, você, princesa, estará se escondendo de si mesma! Meu nome não está no livro escarlate, não posso encher seus aposentos de ouro nem dormir em uma cama dourada, e onde vou não há livros escarlates, nem ouro tem qualquer valor. Não sei para onde vou, pois, o meu caminho é incerto e o meu destino é desconhecido; Não tenho limites porque acredito em mim mesmo!”

“Espere”, interrompeu o rei, “mas você tem o direito de acreditar em si mesmo?”

O cantor não respondeu, mas cantou uma música alegre. O rei sorriu para ele, a princesa ouviu-o com alegria e os rostos de todos

se iluminaram. Então o cantor cantou uma canção triste e a câmara ficou em silêncio; havia lágrimas nos olhos da princesa. O cantor parou e contou uma história de fadas; ele não estava falando sobre arte imperiosa, mas sobre como várias pessoas se aventuraram na vida e sobre as facilidades ou dificuldades de seu retorno. Todos ficaram em silêncio e o rei abaixou a cabeça.

“Eu acredito em mim mesmo”, disse o cantor, e ninguém riu dele.

“Acredito em mim mesmo”, continuou ele, “e essa crença me leva adiante; nada está no meu caminho. Quer eu tenha ouro ou meu nome esteja inscrito nos livros escarlates, não

“[A] canção vive no mundo, e o mundo vive pela canção; não haverá paz sem uma canção.”

acreditarei em ouro nem em livro, mas apenas em mim mesmo; e com esta fé morrerei, e a morte será fácil para mim”.

“Mas você ficará isolado do mundo. As pessoas não serão fáceis com você. Acreditando apenas em si mesmo, você caminhará sozinho e sentirá frio, pois quem não está conosco está contra nós”, disse o rei com firmeza.

Mas o cantor não respondeu e cantou outra música. Ele cantou sobre um nascer do sol brilhante; ele cantou sobre como a natureza acredita em si mesma e como ele ama e vive na natureza. As sobranceiras do rei se suavizaram, a princesa sorriu e o cantor disse:

“Vejo que as pessoas não vão me considerar um inimigo, nem vou me desligar do mundo, pois eu canto, e a canção vive no mundo, e o mundo vive da canção. Não haverá paz sem uma canção. Eu seria con-

siderado um inimigo se destruísse alguma coisa, mas nada na Terra está sujeito à destruição, e eu crio sem tocar nas fortalezas humanas. Um rei, um homem que abraça o amor de toda a natureza, não encontrará em si mesmo o amor pela humanidade? Aquele que ama a natureza não quebrará desnecessariamente um galho de um arbusto, então por que ele deixaria um próximo de lado?”

A princesa acenou com a cabeça e o rei disse: “Você não acredita em si mesmo, mas na sua música”.

O cantor respondeu:

A música é apenas uma parte de mim. Se eu acreditar mais na minha música do que em mim mesmo, destruirei minhas forças. Não cantarei silenciosamente minhas canções e não ouvirei, como agora, as pessoas, pois então estaria cantando para elas e não para mim mesmo. Faço tudo só para mim, mas vivo para as pessoas. Eu canto para mim mesmo e enquanto eu canto para mim mesmo, eles me ouvirão. Eu acredito em mim mesmo através da minha música; na minha música tudo é para mim, mas eu canto uma música para todos! Na música, eu amo apenas a mim mesmo; com a música, amo todo mundo! Tudo por todos, tudo por mim – tudo em uma música. Acredito em mim mesmo e desejo experimentar o amor. Assim como canto apenas para mim, vivo para todos com minha música – que seja para sempre. Vou levar minha esposa em uma longa jornada. Que ela acredite em si mesma e, através desta fé, dê felicidade a muitos!”

“Quero fé em mim mesma; Quero viajar para longe; Quero escalar uma montanha alta para testemunhar o nascer do sol!” exclamou a princesa.

Todos ficaram maravilhados.

O vento soprava do lado de fora da janela, dobrando as árvores e trazendo nuvens de chuva para a terra firme – ele também acreditava em si mesmo.

8 de janeiro de 2004

[Agni-Yoga] Agni Yoga

Querido —,

Esta discussão tem permanecido até agora bastante civilizada, e sou grato por isso. Não envolveu realmente as questões Roerich vs. Bailey, e por mim tudo bem. Mas hoje me deparei com um documento que nunca vi e gostaria de apresentar aqui partes relevantes dele. Gosto sempre de encontrar documentos em arquivos, que trazem percepções e opiniões, especialmente aqueles que desafiam a certeza dogmática.

Sempre tive a suspeita de que as opiniões de Nicholas Roerich sobre Alice Bailey eram um pouco diferentes – talvez eu deva dizer menos intensas – das de Helena Roerich. Eu sabia que em 1929 Nicholas Roerich, enquanto estava em Nova York, convidou AAB para tomar chá e lhe deu de presente um santuário tibetano. Eles discutiram as possibilidades de trabalho colaborativo. Mas os únicos documentos sobre isso foram duas cartas de AAB para Nicholas Roerich, agradecendo-lhe pela visita e pelo presente. Até hoje, não houve nada, do próprio Nicholas Roerich, que expressasse suas próprias opiniões. Esta manhã, uma carta subiu ao topo da pilha.

Em junho ou julho de 1938, Alice Bailey escreveu a Nicholas Roerich em Kullu, Índia. Devido ao colapso das instituições na América, ela não sabia como obter livros da Agni Yoga. Ela perguntou como consegui-los para seus alunos. A carta que encontrei era de Nicholas Roerich, na qual ele informava exatamente quais livros e quantos exemplares de cada um estavam disponíveis em Kullu e se oferecia para enviar-lhe o que ela quisesse. Ele também contou

a ela como consegui-los em Nova York com Sina Fosdick (então Lichtmann), e então começou a escrever alguns parágrafos amargos e detalhados sobre a traição e o colapso. Tudo isso foi escrito em um estilo caloroso e amigável para Bailey.

“Não existe preto e branco, embora muitos de nós insistamos no pensamento preto e branco. Assim que insistirmos num determinado ponto de vista, algo aparecerá para nos desafiar. Isso é bom; isso nos mantém acordados.”

Então, ele escreveu o seguinte:

“Lemos constantemente seus livros em muitas ocasiões, falamos sobre seu abençoado trabalho nos termos mais cordiais. Teremos o maior prazer em saber de seus pla-

Conversas com Daniel Entin

*Daniel Entin (1927–2017), Ex-Executivo
Diretor do Museu Nicholas Roerich*



nos futuros, e a Sra. Roerich e todos nós enviamos a você e a seu marido nossos mais sinceros votos. Prevendo boas notícias e confiando que vocês dois estão gozando de ótima saúde.

Em Espírito com você,
Nicolau Roerich”

Fica claro pela resposta de Nicholas Roerich que Alice Bailey lhe escreveu sobre seus planos e sobre algo que o levou a dizer: “Prevendo suas boas notícias”. Não podemos saber o que foi, mas é evidente que a relação foi cordial, tal como ele escreveu.

Agora estou adicionando um novo ingrediente a esta sopa, porque essa é a única maneira pela qual cada um de nós pode chegar a alguma resolução em seus próprios corações sobre um assunto sujeito a muita expressão dogmática.

Daniel

9 de janeiro de 2004

[Agni-Yoga] Agni Yoga

Querido —,

Sim, entendi exatamente o que você está dizendo mais uma vez, e concordo plenamente. A razão pela qual coloquei aquela carta aqui não foi para reavivar as velhas controvérsias, mas para mostrar às pessoas que

Continua na página 11

Conversa com o Mestra
(continuação da página 5)

se chama Força de Cristo, ou Força do Amor. Mas esta Força poderosa precisa ter foco em diferentes planos do Ser para sua manifestação na Terra.

A atração dos polos opostos de energia, [por exemplo], o amor da energia do masculino para a energia do feminino ou vice versa, é a base de todo o Universo. Sem vontade consciente, o Universo tornar-se-ia um puro caos de redemoinhos de elementos desenfreados, com os seus constituintes (átomos) a serem atirados de um lado para o outro, incapazes de serem atraídos e distribuídos pelos polos de uma combinação harmoniosa.

A força de atração torna-se poderosa quando a polaridade reversa está em oposição. Os átomos estão envolvidos em colisões e repulsões, mas uma poderosa vontade consciente pode direcioná-los para uma combinação harmoniosa devido ao magnetismo inerente a eles. A vontade consciente pode ser expressa por uma pessoa pensante.

A vontade consciente transmite a força de coesão aos átomos envolvidos na rotação dos vórtices. Átomos e elétrons são atraídos para um centro de agregação criado por uma vontade consciente.

Um átomo é um *turbilhão*, um vórtice ou redemoinho de energia cósmica que repele a matéria cósmica.

O Equilíbrio é o balanço de todas as forças que atuam com igual intensidade. Tal equilíbrio possui um centro neutro de coesão de forças que formam um corpo espacial. No decurso da sua rotação em espiral no espaço, o núcleo agrega novos elementos e energias. O núcleo gira no espaço sob a influência da atração dos corpos espaciais mais próximos.

O Equilíbrio é uma configuração estática de forças que atuam de forma centrífuga e centrípeta. Um intenso núcleo ou centro ígneo está disponível em todos os corpos e organismos espaciais que se encontram no Universo.

Conversas com Daniel Enton
(continuação da página 10)

não existe preto e branco, embora muitos de nós insistamos no pensamento preto e branco. Assim, ao insistirmos num determinado ponto de vista, algo aparecerá para nos desafiar. Isso é bom; isso nos mantém acordados.

Uma coisa que _____ escreveu precisa ser esclarecida, porque, foi o que o levou a cair nesta pequena armadilha. Ele escreveu:

Só está claro para mim agora, depois de meses lendo essas postagens, que o trabalho de A. Bailey não é considerado parte da "Agni Yoga" neste grupo; Peço desculpas. Eu não achava que a Agni Yoga estivesse limitada aos escritos de um indivíduo específico, mas a um "caminho" mais universal".

Ele está certo, existe um caminho universal, mas nenhum ensinamento é representativo disso. Cada ensinamento é a expressão de uma maneira de encarar o caminho universal. Cada ensinamento é apropriado para certos tipos de estudantes, ou para certas condições em que a humanidade se encontra. A validade, ou a falta dela, em relação a cada ensinamento, é uma questão diferente, é claro.

É certo que o trabalho da AAB não faz parte da Agni Yoga e, da mesma forma, a Agni Yoga não é semelhante ao trabalho da AAB. Como alguém poderia pensar de outra forma? É claro que existem verdades fundamentais que permeiam todas as religiões e ensinamentos, mas cada ensinamento é uma criação única. As pessoas que participam, por exemplo, do fórum _____, estudam ambos os ensinamentos e amam ambos os ensinamentos, mas não afirmam que os dois são iguais.

Daniel

**12 de janeiro de 2004 [Agni-Yoga]
Roerich website**

Querido _____,

Obrigado. Sinto que o site é uma das maiores conquistas dos últimos anos. Milhares de horas de trabalho foram investidas e continuarão sendo investidas. Quando penso em quantas pessoas podem visitar o site, e o fazem, começo a acreditar que nossas formas tradicionais de comunicação – algumas pessoas reunidas em uma sala – estão bastante ultrapassadas. Quando recebo uma mensagem extasiante de gratidão de alguma aldeia remota na selva – como aconteceu – de um jovem que encontrou o site, baixou todas as imagens e as imprimiu em sua pequena impressora jato de tinta, sei que o mundo mudou.

E todos os materiais que ficaram escondidos no arquivo, tudo isso pode ser divulgado, disponibilizado para o mundo inteiro. Acho que foi quando a Biblioteca do Congresso iniciou o seu projeto para fazer exatamente isso, eu soube qual deveria ser a nossa direção. Temos pessoas escaneando sem parar (bem, elas dormem). Eventualmente, todos os livros de Roerich que já foram publicados em inglês (e acredito que quase todos foram) estarão online. (Os russos estão se saindo muito bem nesse aspecto. Algumas semanas após a publicação de qualquer livro relacionado com os Roerichs ou com o Ensinamento, estará disponível em algum site.) Nada jamais ficará esgotado novamente. É possível, e será uma realidade, que todos os livros que já existiram estejam disponíveis online.

Há uma nova era se desenrolando, de verdade. Dificilmente podemos saber aonde isso nos levará, mas as possibilidades são de tirar o fôlego.

Daniel

S U B S C R I P T I O N F O R M

New Subscription/
Annual subscription donation: \$17

Subscription renewal
(Effective each December)

Donation
(other) \$ _____

Complete form and mail to:

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, AZ 86304

Change of Address

Name _____

Address _____

City/State/Zip _____

- - - - - PLEASE CLIP AND MAIL - - - - -

The White Mountain Education Association
is a tax-exempt, non-profit organization.
Contributions to help support the
publishing and printing of
Agni Yoga Quarterly
are tax exempt.

White Mountain Education Association
is now publishing
Agni Yoga Quarterly
on the Internet.
Look for it on the World Wide Web
<https://www.wmea-world.org>

If you are in the following areas, you are welcome to call for information about the
local White Mountain Study Group:

In Sarasota, Florida
(941) 925-0549

In Longmont, Colorado
(303) 651-1908

In Puerto Rico
(787) 649-3817

In Marysville, Ohio
(937) 642-5910

White Mountain Education Association
P.O. Box 11975
Prescott, Arizona 86304